

<https://doi.org/10.5965/24471267712021219>

# O Quadro do Sr. Firmino Monteiro

**Machado de Assis<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> In: A Estação, Ano XI, n.7. Rio de Janeiro, 15 de abril de 1882. Texto extraído de: Mostra do Redescobrimento: Negro de Corpo e Alma. Nelson Aguilar (org.). Fundação Bienal de São Paulo. São Paulo. Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000, p. 336-337.

**ISSN: 2447-1267**

Há cerca de quinze dias anunciaram os jornais que o Sr. Firmino Monteiro ia expor no edifício de Tipografia Nacional um quadro representando a Fundação da cidade do Rio de Janeiro. Verificou-se a exposição com assistência de Sua Majestade o Imperador; e daí em diante alguns amadores, outros curiosos, não em grande número, atreviam-se a subir as escadas da Tipografia para ver a obra do pintor nacional.

Não faltou quem levasse consigo um pouco de receio - o receio de uma desilusão; - mas ninguém desceu que não se desse por bem pago do tempo e do esforço. Com efeito, o quadro de Sr. Monteiro revela qualidades reais de artista: é bem desenhado, bem composto, bem colorido; a impressão geral é excelente. Não entramos, por falta de competência, no inventário das belezas técnicas do trabalho, ou ainda dos senões, se os tem; damos uma impressão de espectador. Acrescentaremos que a escolha do assunto mostra desde logo um artista sério, disposto a entestar com dificuldades e a superá-las; e a maneira por que ele o entendeu e o tratou é outro motivo de muito louvor.

Um distinto cavalheiro, que adora a arte, escreveu nas colunas do Globo estas palavras acerca do nosso pintor, - "Monteiro foge da figura coma o diabo da cruz". Com efeito, é um paisagista, e há paisagens suas expostas no mesmo salão, delicadas e verdadeiras. E basta considerar a escolha do assunto do recente quadro para compreender o acerto de observação do Sr. Dr. Azevedo Macedo Junior. O Sr. Monteiro, querendo enfim trabalhar a figura, escolheu um assunto de certa maneira intermediária, na qual a paisagem fosse o fundo obrigado de composição; e aí mostrou e apurou as qualidades habituais de outras telas expostas. Estamos certos de que ele será tão notável em outros gêneros como a é na paisagem; e, como tem o dom de escolher assunto, não tardará que nos dê alguma coisa de tanto ou maior valor. Nisto queremos aludir, vagamente, a uma nova tela que o Sr. Monteiro medita, assunto nacional e grandioso, digno de um pintor de muito talento.

Já a Gazeta da Tarde ponderou que a tela atualmente exposta deve ir para a Câmara Municipal. Não cremos que possa estar noutra lugar. Uma tela em que é comemorada a fundação da nossa cidade, capital do Império, em nenhum outro lugar pode estar senão na Câmara Municipal; pertence-lhe de direito. Os oficiais públicos que o Sr. Monteiro pintou à direita do altar e dos padres são os antepassados dos Srs. Nobre e seus colegas. Verdadeiramente é um quadro de família; e um belo quadro, o que é mais.

Se tocamos neste ponto, não é só pelo gosto que teríamos de ver a obra no lugar em que melhor cabe; mas também porque o Sr. Monteiro precisa ser animado, e animado de duas maneiras: - ocupando o devido lugar no paço da municipalidade mediante uma bela obra, vendo por isso mesmo que os esforços de um homem de talento e vontade não serão perdidos. Realmente, gastar dois anos de trabalho para fixar com o seu pincel um fato público, o primeiro da nossa história local, e ver a obra entregue a algum simples amador, não nos parece próprio a dar alma aos que trabalham.

Resta-nos só o espaço necessário para dizer que o Sr. Monteiro é filho de si mesmo, de seu esforço, da sua tenacidade, da sua confiança; e nós amamos os homens dessa têmpera, e não desejamos outra coisa do que vê-los ilustres e recompensados.